

Ibovespa registra alta de 7,38% em janeiro, puxada pelo fluxo de capital estrangeiro. A Carteira Planner também teve bom desempenho com valorização de 5.34%.

A Bovespa encerrou janeiro com alta de 7,38% puxada pelo retorno forte dos investidores estrangeiros ao mercado de ações, cujo fluxo até o dia 27 de janeiro marcava entrada líquida de R\$ 6,2 bilhões. No acumulado do mês – até o dia 27/01– os investidores estrangeiros responderam por 48,9% do volume negociado na Bovespa (compras e vendas). O bom desempenho do mercado ficou acima das expectativas, se considerarmos que os fatos mais importantes do mês - redução da taxa Selic e a posse de Donald Trump - já estavam de certa forma, precificados, no final de dezembro. A continuidade da reação dos preços das principais *commodities* também ajudou para este bom desempenho da bolsa, principalmente sobre as ações da Vale e da Petrobras, com valorização expressiva no mês. Ações do setor financeiro também subiram bastante no período. Na contramão da bolsa, o dólar (ptax) encerrou janeiro com desvalorização de 4,85% frente ao real cotado a R\$ 3,127.

A expectativa de continuidade de redução dos juros domésticos (Selic), apoiada na sinalização passada pelo presidente do Banco Central Ilan Goldfajn, de que a trajetória de queda da taxa Selic será mantida agressiva nas próximas reuniões, é mais um motivo para melhora do humor dos investidores. A próxima reunião do Copom nos dias 21 e 22 deste mês e deverá trazer mais uma redução de 0,75 p.p. segundo consenso do mercado.

Nos Estados Unidos, as primeiras medidas tomadas pelo presidente Trump não chegaram a incomodar os mercados, mas já aparecem os primeiros sinais de resistência a algumas destas medidas, o que poderá gerar incertezas no curto prazo. A próxima reunião do Federal Reserve também poderá influenciar as decisões dos investidores. Do lado doméstico atenção para a safra de resultados corporativos que deverá mostrar desempenho mais fraco em boa parte das empresas, com margens pressionadas no último trimestre do ano.

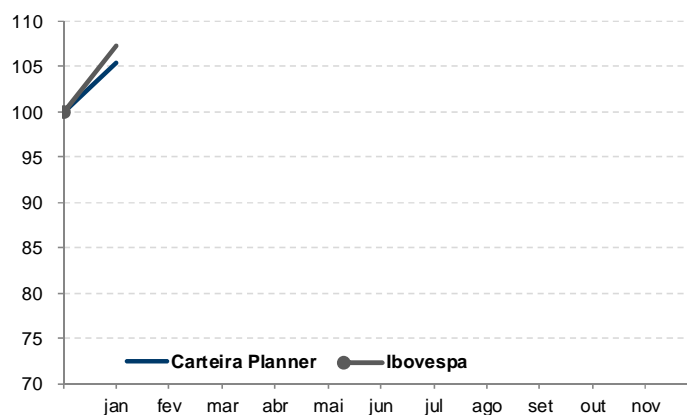
Para fevereiro, optamos por uma Carteira Mensal formada por ações mais defensivas e que apresentam bons fundamentos e posição de destaque nos setores em que atuam. A forte alta da Bovespa em janeiro abre espaço para um movimento de realização ou pelo menos de maior cautela em relação as novas posições em ações. Com a valorização de janeiro, os múltiplos de boa parte das companhias ficaram elevados.

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Desempenho Acumulado em 2017

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	5,34	7,38	(2,04)
Fevereiro	-	-	-
Março	-	-	-
Abril	-	-	-
Mai	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2017	5,34	7,38	(2,04)

Fonte: Planner Corretora e Economática



Desempenho da Carteira Planner em Janeiro

A Carteira Planner valorizou 5,34% em janeiro com destaque para Cyrela com valorização de 26,1% no mês. Bradesco e Itaúsa foram as outras contribuições mais importantes para este desempenho. Do lado negativo, Klabin, Fibria e Ultrapar não conseguiram acompanhar o ritmo do mercado. As duas ações do setor de papel e celulose vêm sofrendo com a queda do dólar.

Portfólio Sugerido: Janeiro de 2017

Empresa	Tipo	Código Bovespa	Cot. Fech ^{to} R\$ / Ação	Preço Justo R\$ / Ação	Valoriz. Potencial (%)	Oscilação - %		Peso na Carteira		% Contribuição Oscilação	Valor de Mercado (R\$ bi)	Vol. Méd. Neg. / Dia (R\$ milhões)
						jan/17	Ano	Ibovespa	Proposto			
BB Seguridade	ON	BBSE3	27,91	37,00	32,6	-1,38	-1,38	1,78	12,0	(0,17)	55,7	108,9
Bradesco	PN	BBDC4	32,70	36,00	10,1	12,83	12,83	8,10	12,0	1,54	179,3	250,0
CCR	ON	CCRO3	15,51	19,20	23,8	-2,82	-2,82	1,23	10,0	(0,28)	27,4	87,1
Cyrela	ON	CYRE3	12,95	10,40	(19,7)	26,10	26,10	0,29	10,0	2,61	4,9	32,4
Fibria	ON	FIBR3	29,37	Rev.	-	-7,90	-7,90	0,68	5,0	(0,40)	16,2	49,1
Hypermarcas	PN	HYPE3	27,95	29,00	3,8	6,97	6,97	1,06	12,0	0,84	17,6	75,1
Itaúsa	ON	ITSA4	9,28	11,30	21,8	12,08	12,08	3,27	12,0	1,45	67,3	115,3
Klabin	UNIT	KLBN11	16,24	20,00	23,2	-8,35	-8,35	0,68	5,0	(0,42)	16,8	29,3
Multiplan	ON	MULT3	62,45	65,00	4,1	5,70	5,70	0,48	10,0	0,57	11,8	54,8
Ultrapar	ON	UGPA3	66,16	82,00	23,9	-3,35	-3,35	2,49	12,0	(0,40)	35,9	67,0
Ibovespa		IBOV	64.670	68.920	6,57	7,38	7,38	20,05	100,0	5,34		6.250,5
IBRX		IBRX	26.574			7,21	7,21					
IBRX50		IBRX50	10.783			7,12	7,12					

Fonte : Planner Corretora e Economática

Portfólio Sugerido para Fevereiro

A Carteira recomendada para fevereiro traz cinco alterações em relação ao mês de janeiro, seja por realização de lucro ou pela decisão de proteger mais o portfólio com ações mais defensivas e que ainda não subiram muito. Entramos com Lojas Renner, MRV Engenharia, Ser Educacional e Suzano, diversificando os setores e buscando alternativas de proteger a Carteira numa eventual realização de lucros pelo mercado. O noticiário político e econômico já tem sua agenda conhecida e não deverá trazer grandes surpresas em relação ao que o mercado já vem precificando. Atenção mais forte apenas em relação a decisões adotadas nos Estados Unidos, que podem mexer com outros mercados e ter impacto do lado doméstico.

Carteira Mensal: Fevereiro de 2017

Empresa	Tipo	Código Bovespa	Cot. Fech ^{to} R\$ / Ação	Preço Justo R\$ / Ação	Valoriz. Potencial (%)	Peso na Carteira		Valor de Mercado (R\$ bi)	Vol. Méd. Neg. / Dia (R\$ milhões)
						Ibovespa	Proposto		
BB Seguridade	ON	BBSE3	27,91	37,00	32,6	1,78	8,0	55,7	108,9
Hypermarcas	PN	HYPE3	27,95	29,00	3,8	1,06	10,0	17,6	75,1
Itaúsa	ON	ITSA4	9,28	11,30	21,8	3,27	8,0	67,3	115,3
Lojas Renner	ON	LREN3	23,88	27,00	13,1	1,44	10,0	15,3	56,8
MRV Engenharia	PN	MRVE3	12,76	14,00	9,7	0,32	10,0	5,6	45,3
Multiplan	ON	MULT3	62,45	65,00	4,1	0,48	10,0	11,8	54,8
Ser Educacional	ON	SEER3	17,74	20,00	12,7	0,00	10,0	2,2	4,9
Suzano	ON	SUZB5	13,40	15,00	11,9	0,51	10,0	14,6	52,5
Ultrapar	ON	UGPA3	66,16	82,00	23,9	2,49	12,0	35,9	67,0
Weg	ON	WEGE3	15,91	18,00	13,1	0,86	12,0	25,7	28,7
Ibovespa		IBOV	64.670	68.920	6,57	12,20	100,0		6.250,5
IBRX		IBRX	26.574						
IBRX50		IBRX50	10.783						

Fonte : Planner Corretora e Economática

1. Ações mantidas na Carteira

BB Seguridade (BBSE3): Mantivemos a BB Seguridade na carteira para fevereiro acreditando que a ação ainda poderá mostrar reação depois de um desempenho muito fraco em janeiro, ficando bem atrás de Banco do Brasil. Os números de 9 meses mostraram evolução de 3,4% no lucro líquido em relação aos 9M15, totalizando R\$ 3,0 bilhões e a expectativa para 2016 era de um crescimento entre 4% 8% no lucro líquido ajustado, o que significa um valor de até R\$ 4,2 bilhões.

Dois fatores que penalizaram os resultados da empresa no 3T16 não se repetiram no 4º trimestre; a) a greve dos bancários, com impacto sobre as vendas de seguros nas agências do BB, principal canal de distribuição da companhia; b) o desempenho do IRB, que foi prejudicado por um maior volume de indenizações no seguro rural. As expectativas em relação aos números de fechamento de 2016 e para 2017 seguem positivas.

Hypermarcas (HYPE3): Seguimos com a Hypermarcas na carteira para fevereiro. Os resultados de encerramento de 2016 irão refletir as vendas de ativos e uma forte capitalização da empresa. Em dezembro foi vendido o negócio de produtos descartáveis para Ontex Group NV por R\$ 1,0 bilhão a ser pago em dinheiro na data do fechamento a transação, prevista para este primeiro trimestre de 2017. Outra divisão de negócios (preservativos) já havia sido vendida anteriormente para a Coty por R\$ 3,8 bilhões. As duas transações deixaram a Hypermarcas numa situação financeira bastante confortável e agora a companhia mantém seu foco no setor de produtos farmacêuticos.

Itaúsa (ITSA4): A Itaúsa segue na carteira para fevereiro mesmo com a forte valorização de janeiro. A expectativa de mais um resultado expressivo do Banco Itaú em 2016 sustenta a recomendação de Itaúsa, que reflete também a equivalência patrimonial de participações em outras companhias (Duratex, Elekeiroz e Itaotec, entre outras). Os resultados dos 9 meses de 2016 mostraram queda de 2,9% no lucro líquido que somou R\$ 6,3 bilhões.

Multiplan (MULT3): Mantivemos a Multiplan na carteira para fevereiro considerando que mesmo com um movimento mais fraco do comércio varejista no final do ano, a empresa conseguiu mostrar bom desempenho de vendas na sua prévia operacional do 4T16. O resultado preliminar de vendas nos shoppings da Multiplan mostrou crescimento anual de 2,9% sobre 2015, totalizando R\$ 13,7 bilhões. Os cinco shoppings mais novos, ParkShoppingSãoCaetano, JundiaíShopping, ParkShoppingCampoGrande, VillageMall e Parque Shopping Maceió, em fase de consolidação, registraram um aumento em 6,4% nas vendas combinadas, acima da média do portfólio, totalizando R\$ 2,4 bilhões das vendas. As lojas satélites alcançaram uma venda de R\$ 27.106/m², representando um crescimento acumulado de 13,2% desde 2013.

As vendas do 4T16 somaram R\$ 4,4 bilhões, aumento de 3,0% sobre o 4T15, com a companhia mantendo crescimento em todos os trimestres desde a abertura de seu capital em 2007. O portfólio da Multiplan manteve uma alta taxa de ocupação no ano, com uma média de 97,5%. A Companhia registrou uma taxa de ocupação média ao longo do trimestre de 97,3%, sendo que em dezembro de 2016 era de 97,4%, mantendo-se em linha com a taxa média do 3T16.

A expectativa é de confirmação de mais um bom resultado em 2016. A ação tem um perfil mais defensivo e por isso está mantida em nossa carteira, considerando a nossa expectativa de um mês mais difícil para a bolsa, depois da forte alta em janeiro.

Ultrapar (UGPA3): Decidimos por manter a ação em nossa Carteira, tendo em vista que a Ultrapar controla um grupo de empresas com um histórico de bons resultados. Além disso, a ação mostra baixa volatilidade e pode dar uma boa sustentação à Carteira em um mês que esperamos seja mais fraco para a Bolsa.

Os resultados da Ultrapar nos nove primeiros meses de 2016 mostraram aumento de receita, que conjugado com reduções de custos e despesas levaram a um crescimento de 11,5% no EBITDA (R\$ 3,1 bilhões). Com isso, o lucro líquido acumulado teve uma elevação de 11,7% e atingiu R\$ 1,1 bilhão (R\$ 2,08/ação).

Em 2017, os resultados da empresa devem ser beneficiados pelas duas grandes aquisições realizadas recentemente, mas que ainda precisam ser aprovadas pelo CADE. Em junho/2016, a Ultrapar adquiriu o controle da Alesat Combustíveis por R\$ 2,17 bilhões. A Alesat é a quarta maior distribuidora de combustíveis do país, operando uma rede de aproximadamente dois mil postos. Em outubro, foi comprada a Liquigás, por R\$ 2,8 bilhões, incluindo a dívida. A Liquigás é a segunda maior distribuidora de GLP do país, detendo 21,8% do mercado.

Conforme nossas projeções, para os resultados de 2016 as ações da Ultrapar estão sendo negociadas com uma relação Preço/Lucro de 24,5x e EV/EBITDA de 10,3x. Para 2017, os múltiplos são de P/L em 18,2x e EV/EBITDA de 8,8x. Nossa recomendação para UGPA3 é de Manutenção com Preço Justo de R\$ 82,00/ação.

2. Ações incluídas na Carteira

Lojas Renner (LREN3): Entramos com a Renner na carteira para fevereiro na expectativa de repetição de um bom resultado anual, embora o 3º trimestre tenha sido mais fraco em relação ao 3T15. No acumulado de 9 meses, o lucro líquido de R\$ 325,23 milhões ficou praticamente estável (queda de 0,6%) em relação aos 9M15. A receita líquida cresceu 5,2% no comparativo dos dois períodos somando R\$ 3,80 bilhões nos 9M16, mas houve um aumento nas despesas operacionais que neutralizou o resultado final.

No 3T16, a companhia gerou fluxo de caixa Livre de R\$ 93,6 milhões, com crescimento de 134,2% e uma variação positiva de R\$ 53,6 milhões ante o 3T15. Esse desempenho deveu-se, principalmente, aos menores investimentos em ativos fixos. Nos nove meses, o fluxo de caixa livre foi de R\$ 360,8 milhões, com uma variação positiva de R\$ 253,6 milhões em relação aos 9M15, devido, basicamente, à menor alocação de capital de giro, reflexo do menor ritmo de vendas.

Em 30 de setembro de 2016, o endividamento Líquido da companhia era de R\$ 1,09 bilhão, 2,4% menor que a posição de 31 de dezembro de 2015. O setor enfrentou dificuldades em razão da recessão instalada no país mas a característica do negócio da Renner favorece o enfrentamento das dificuldades do setor.

MRV Engenharia (MRVE3): Incluímos a MRV na carteira deste mês acreditando que os bons fundamentos apresentados nos 9 meses de 2016 e a prévia operacional divulgada recentemente indicam que, apesar das dificuldades do setor, a companhia segue bem posicionada para aproveitar uma eventual retomada do setor. A MRV se destaca pela sua especialização em trabalhar no segmento de baixa renda. Nos 9M16, o VGV lançado reduziu 15,2% passando de R\$ 4,70 bilhões nos 9M15 para R\$ 3,99 bilhões. Em termos de unidades houve redução de 17,3% no mesmo período comparativo, somando 26.366 unidades até setembro de 2016. As vendas líquidas de distritos subiram 4,2% em 9 meses, totalizando R\$ 4,0 bilhões de janeiro a setembro de 2016. Os números em queda não são uma preocupação no curto prazo, considerando que o foco das empresas segue sendo a redução dos estoques e dos distritos. A redução da taxa básica de juros deverá favorecer a MRV no médio prazo. A empresa vem gerando caixa e reduzindo seu endividamento nos últimos trimestres, outro ponto positivo. A ação entra em nossa carteira no lugar de Cyrela que teve o melhor desempenho na Carteira Mensal de janeiro.

Ser Educacional (SEER3): A Ser Educacional é uma das maiores instituições privadas do setor de educação pós-secundária no país com mais de 40 unidades, a maioria localizada nas regiões Nordeste e Norte, em função do maior potencial de crescimento devido às mais baixas taxas de penetração na educação. Além disso, a empresa é uma das maiores organizações privadas no número de estudantes, com mais de 150.000 alunos em cursos no campus de graduação, ensino à distância, pós-graduação e cursos profissionalizantes.

Esperamos que a Ser continue a apresentar melhorias de margens e um crescimento orgânico sustentável de alunos. A companhia conta com o programa Sistema Ser de Retenção (SSR) que foca no controle e prevenção de evasão.

O posicionamento da Ser em regiões (Norte e Nordeste) que ainda sugerem a captura de oportunidades a coloca em destaque em relação aos seus pares.

No 3T16 a Ser registrou aumento de 13,3% (A/A) na receita líquida, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 81,4 milhões, sendo 32,5% maior que o do 3T15, e com a margem passando de 25,5% para 29,8%. Com isso a companhia reportou lucro líquido de R\$ 48,6 milhões no 3T16, superior ao lucro líquido do 3T15 de R\$ 24,2 milhões, em função do resultado dos processos de captação de verão e inverno de 2016.

Com preço justo de R\$ 20,0/ação (SEER3) o múltiplo Preço/Lucro para este ano de 2017 é de 8,6x e a relação VE/EBITDA de 6,0x.

Suzano (SUZB5): Entramos com a ação SUZB5 em nossa Carteira acreditando na continuidade de recuperação de demanda, principalmente, na região da Ásia, permitindo que a Suzano reajustasse seus preços naquela região. Soma-se a isso o atraso do início das operações de algumas fábricas, principalmente da Asia Pulp & Paper.

Optamos pela Suzano, em relação aos seus pares, pela diversificação na formação de sua receita. No 9M16 a receita líquida da Suzano majoritariamente composta por celulose (56%), totalizou R\$ 7,3 bilhões, sendo aproximadamente 66% destinada para o mercado externo, enquanto 34% foram direcionados para o mercado interno. O aumento de 7,7% do CPV no 3T16 impactou o EBITDA Ajustado, que foi de R\$ 767 milhões (-48% A/A) e com margem passando de 49,4% no 3T15 para 35,3% no 3T16. Desse modo, a companhia reportou lucro líquido de R\$ 53 milhões no 3T16, após prejuízo líquido de R\$ 959 milhões no mesmo período do ano anterior.

A Suzano divulgará seus resultados referentes ao 4T16 no dia 09 de fevereiro.

Com preço justo de R\$ 15,0 por ação o múltiplo Preço/Lucro para este ano é de 13,6x e a relação VE/EBITDA de 6,7x.

Weg (WEGE3): Incluímos a ação na Carteira pelo seu histórico de crescimento forte de lucros, tendo mostrado um desempenho razoável mesmo em um ano difícil como 2016. Acreditamos também que depois do fraco desempenho recente, a ação WEGE3 deve voltar a ser foco dos investidores. Nos últimos doze meses WEGE3 subiu apenas 20,1% contra um salto de 60,0% do Ibovespa até o final de janeiro..

Nos 9M16, a Weg apresentou uma receita apenas 0,5% menor que no ano anterior, em função da queda de 7,4% nas vendas no mercado interno, quase inteiramente compensada pelo crescimento das exportações e do faturamento das controladas no exterior. Mesmo com queda nas vendas, a companhia teve somente pequenas perdas nas margens operacionais, com um crescimento de 2,9% no lucro líquido, em função do aumento nos ganhos financeiros. A Weg possui uma situação financeira confortável, com um total de disponibilidades em R\$ 4,8 bilhões e um caixa líquido de R\$ 61 milhões ao final de setembro/2016.

Os resultados da Weg no 4T16 devem ser divulgados no dia 23 de fevereiro antes da abertura do pregão.

É importante destacar que no ano passado a Weg pagou proventos em seis ocasiões, totalizando o valor líquido de R\$ 0,34 por ação, equivalente a um retorno de 2,2% em relação à cotação média de WEGE3 no período.

As ações da Weg estão sendo negociadas com um indicador Preço/Lucro de 23,2x para os resultados de 2016 e 20,1x em 2017, considerando as expectativas do mercado (Bloomberg). O Preço Justo médio é de R\$ 18,00/ação, indicando um potencial de alta em 14%.

3. Ações retiradas da Carteira

Bradesco (BBDC4): Retiramos o Bradesco da carteira considerando que a ação já valorizou bastante neste mês, o que deverá reduzir a chance de uma nova alta forte em fevereiro. Os resultados de 2016 serão divulgados no dia 02 próximo. Nos primeiros 9 meses de 2016, o banco registrou queda de 4,3% no lucro líquido ajustado que ficou em R\$ 12,7 bilhões, influenciado principalmente pelo maior volume de provisão para devedores duvidosos (PDD) e aumento de despesas operacionais. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE em inglês) também mostrou queda no período, passando de 20,7% nos 9M15 para 17,6% nos 9M16. Com a aquisição do HSBC Brasil o Bradesco revisou o *guidance* para 2016 e as metas para 2017 serão conhecidas na teleconferência de resultados nos próximos dias.

A ação BBDC4 encerrou o mês de janeiro cotada a R\$ 32,70 acumulando valorização de 12,8%. Temos recomendação de COMPRA com preço justo de R\$ 36,00 por ação com valorização potencial de 10,0%.

CCR (CCRO3): Estamos retirando a ação de nossa Carteira em função da grande subscrição que a empresa vai fazer em fevereiro, o que deve limitar sua valorização. Os recursos que serão captados deverão ser usados na expansão da empresa, tendo em vista que já existem leilões de concessões importantes marcados. A CCR vai emitir 221.228.522 ações, inicialmente, que podem ser acrescidas de 15% (33.184.278 ações) em um lote suplementar. Considerando a cotação de fechamento para CCRO3 em 26/janeiro (R\$ 15,82 por ação), a CCR poderá captar um total de R\$ 4,0 bilhões. A emissão total é equivalente a 14,4% das ações atuais da CCR.

Continuamos acreditando que a CCR é uma excelente empresa, que neste ano poderá ainda aumentar seu portfólio de negócios, seja adquirindo novas concessões em leilões ou fechando um grande aditivo contratual. O Governo Federal marcou para março próximo o leilão de quatro aeroportos (Florianópolis, Porto Alegre, Salvador e Fortaleza). O governo paulista deve leiloar as concessões de duas estradas em fevereiro e em abril deste ano.

Segundo nossas projeções, CCRO3 está sendo negociada para os resultados de 2016 com uma relação Preço/Lucro de 17,7x e EV/EBITDA de 7,3x. Para 2017, os múltiplos são de P/L em 21,2x e EV/EBITDA de 5,6x. Nossa recomendação é de Manutenção para CCRO3 com Preço Justo de R\$ 19,20 por ação.

Cyrela (CYRE3): Retiramos a Cyrela da Carteira para realização de lucro depois de uma valorização de 26,1% no mês de janeiro, o melhor desempenho no portfólio. A empresa divulgou sua prévia operacional do 4T16 com VGV lançado de R\$ 1,0 bilhão ante R\$ 659 milhões nos 9M15 (+57,5%) e no ano o VGV (parte Cyrela) foi de R\$ 2,20 bilhões inferior aos R\$ 2,36 bilhões em 6,7%. As vendas somaram R\$ 856 milhões no 4T16 com evolução de 31,7% em relação ao montante do 4T15. No ano, o valor de vendas (parte Cyrela) somou R\$ 2,13 bilhões, queda de 19,2% em relação a 2015. A velocidade de vendas sobre a oferta (VSO) vinha caindo seguidamente do 4T15 ao 3T16, mas no 4T16 houve uma ligeira melhora neste indicador ficando em 29,1% contra 27,2% no 3T16. Números operacionais ainda fracos deverão continuar incomodando as empresas do setor, que no entanto começam a enxergar um horizonte com a expectativa de retomada da economia, queda da inflação e dos juros.

Fibria (FIBR3): Retiramos a ação de nossa Carteira após a divulgação do fraco resultado no 4T16, reflexo de um arrefecimento dos preços e das vendas e ainda pela elevação dos custos da companhia, impactando seu resultado operacional. Desse modo, mesmo que os fundamentos de mercado, principalmente no curto prazo, indiquem melhora, optamos pela retirada do papel de nossa Carteira.

No 4T16 a Fibria reportou prejuízo líquido de R\$ 92 milhões ante um lucro líquido de R\$ 910 milhões. Em 2016 a companhia somou lucro líquido de R\$ 1,6 bilhão em comparação ao resultado de R\$ 357 milhões em 2015. O resultado do 4T16 se mostrou impactado pela redução de 15% A/A na receita líquida que totalizou R\$ 2,5 bilhões, além do recuo de 50% do EBITDA Ajustado que foi de R\$ 804 milhões e registrou perda de 18 p.p. na margem, para 36%.

No ano, a ação FIBR3 acumula queda de 7,9% depois de uma desvalorização de 37,5% no ano de 2016. A cotação atual da ação já ultrapassou nosso número projetado, que foi colocado em revisão.

Klabin (KLBN11): Retiramos a KLBN11 de nossa Carteira Mensal, após a *unit* não ter o desempenho esperado, principalmente pelo cenário ainda desafiador vivenciado pelo mercado de papéis e embalagens em função do prolongamento da crise econômica.

A Klabin continua focada no *ramp up* da unidade Puma e na sua desalavancagem financeira, além disso, conta com a parceria das vendas direcionadas para a Fibria.

Os resultados do 3T16 foram ajudados pelos ganhos de receita obtidos com a unidade Puma. No trimestre a Klabin registrou receita líquida de R\$ 1,9 bilhão (+36% A/A), EBITDA Ajustado de R\$ 585 milhões (+13% A/A) e lucro líquido de R\$ 31 milhões, que foi parcialmente impactado pelo resultado financeiro do período.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Cristiano de Barros Caris
ccaris@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

(*) Conforme o artigo 16, parágrafo único, da ICVM 483, declaro ser inteiramente responsável pelas informações e afirmações contidas neste relatório de análise.

Declaração do(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento), nos termos do art. 17 da ICVM 483

O(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que as recomendações contidas neste refletem exclusivamente sua(s) opinião(ões) pessoal(is) sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.

Declaração do empregador do analista, nos termos do art. 18 da ICVM 483

A Planner Corretora e demais empresas do Grupo declaram que podem ser remuneradas por serviços prestados à(s) companhia(s) analisada(s) neste relatório.